

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

CURSO DE PEDAGOGIA – PARFOR

SOM E MÚSICA: O CORPO EM MOVIMENTO

Marta Terezinha Tag

Lajeado, junho de 2015

Marta Terezinha Tag

SOM E MÚSICA: O CORPO EM MOVIMENTO

Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Curso II, do Curso de Pedagogia - Parfor, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Ma. Tania Micheline Miorando

Lajeado, junho de 2015

Marta Terezinha Tag

SOM E MÚSICA: O CORPO EM MOVIMENTO

A Banca examinadora abaixo aprova a Monografia apresentada no curso de Pedagogia Parfor, do Centro Universitário UNIVATES, como parte da exigência para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Profa. Ma. Tania Micheline Miorando - orientadora
Centro Universitário Univates

Profa. Ma. Elisete Mallmann
Centro Universitário Univates

Lajeado, junho de 2015

AGRADECIMENTOS

Inicialmente, gostaria de agradecer à minha mãe (in memoriam) que me deu incentivo e me apoiou no início desta formação e que em meio a tudo me deixou. Ao meu esposo Jurnei Jorge, pela paciência, carinho, incentivo e amor, e por ter cuidado da família na minha ausência para a realização desta formação. Seu companheirismo e compreensão foram de fundamental importância. À minha filha Priscila que ajudou nos cuidados da família e na realização de alguns trabalhos. Ao meu filho Piedro por ter superado minha ausência numa fase tão importante de sua vida. À minha família em geral pelo afeto, compreensão, apoio, força e carinho, compartilhados comigo nesta trajetória.

Especialmente agradeço a todos os colegas e professores do curso de Pedagogia – Parfor, pelo coleguismo e força. Ainda, de forma especial, agradeço a colega Lilian Lerner Scheeren, que não mediu esforços para oferecer o transporte nas idas e vindas à universidade durante este período de estudos.

A minha Orientadora Tania Micheline Miorando, sempre amiga e companheira pelo incentivo, disposição, amor e paciência na construção e realização desse trabalho, por sua dedicação e parceria nas orientações. Fatores importantíssimos nessa busca e trocas de conhecimentos e de experiências, relevantes em minha formação, com quem desejo compartilhar o resultado desse trabalho.

Às crianças, com as quais trabalhei neste período e que foram fonte de minha inspiração para escolher este tema e que me deixam realizada profissionalmente; são o espelho de meu trabalho e realização.

Para finalizar, a todos os colegas e amigos com quem convivo e convivi durante esta etapa da minha vida acadêmica, e, que de forma simples e humilde contribuíram para o meu crescimento profissional, pessoal e social.

“Eu canto porque o instante existe e a minha vida está completa. Não sou alegre, nem sou triste: sou poeta.”

(Cecília Meireles)

RESUMO

Este trabalho monográfico é um relato de memórias da prática docente utilizando a música como recurso pedagógico em todas as dimensões do desenvolvimento infantil. Traz as narrativas e comentários que faço sobre o processo de musicalização que aconteceram em uma turma de dezessete crianças na faixa etária de um a dois anos de idade, da Educação Infantil, nos anos de 2014 e 2015. O objetivo geral foi pensar sobre a prática pedagógica com a musicalização, realizada por mim, professora desta turma, e a interação das crianças com a música. Por utilizar a música em meus planejamentos e considerar muito importante minhas observações na realização dessas práticas, resolvi narrar minhas lembranças nesse trabalho e pensar, com mais autores, sobre a prática que realizo. A investigação realizada teve uma abordagem qualitativa fundamentada em estudo bibliográfico e relatos pessoais de observações e lembranças, com embasamento em alguns teóricos que já realizaram investigações sobre a música, dentre eles destaco: Brito (2003), Penna (2014), Barbieri (2012), Nista-Piccolo e Moreira (2012) dentre outros de grande importância sobre o assunto em questão. Durante esses anos de estudos no curso de Pedagogia Parfor percebi que mudei minha prática docente e minhas concepções pedagógicas na Educação Infantil. Por isso, na importância de meus relatos sobre as experiências durante este período e os aproveitei para o estudo neste trabalho. Decidi-me por lançar um olhar sensível sobre as atividades realizadas com as crianças, onde pude acolher de forma mais significativa o envolvimento delas com os mais diversos tipos de músicas e sons e, o que proporcionaram em seus desenvolvimentos diários em suas vidas. Assim, resolvi narrá-los neste trabalho, abordando-os em dois capítulos. No primeiro, destaco as contribuições da música no desenvolvimento infantil, e no segundo, ressalto a sua utilização como recurso pedagógico nas práticas docentes. Por resultados pude perceber que são muitas as contribuições que a música proporciona na aquisição do conhecimento em todas as áreas do desenvolvimento infantil e que muitos professores poderiam aproveitar melhor em seus planejamentos. A musicalização é um elemento indispensável no planejamento do professor. A música como instrumento de aprendizagem, exige o comprometimento do professor para abordar o planejamento de forma significativa e prazerosa, despertando na criança o desejo de querer e aprender mais.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Musicalização. Formação de professores.

SUMÁRIO

1 LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, LÁ CANTE UMA CANÇÃO! LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, QUE VEM DO CORAÇÃO!.....	07
2 OLÁ, COM VAI? UM CONVITE À APRENDIZAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA.....	11
3 QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA... A MÚSICA EM AÇÃO: A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO.....	18
4 CIRANDA-CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR! VAMOS ENTRAR NO RITMO DE UMA NOVA MÚSICA	33
5 REFERÊNCIAS.....	38

1 “LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, LÁ CANTE UMA CANÇÃO! LÁ, LÁ, LÁ, LÁ, LÁ QUE VEM DO CORAÇÃO!”

O ser humano está em contato com a música desde o ventre da mãe, através de vibrações internas e externas. Após o nascimento, esse contato vai se ampliando conforme sua inserção no mundo e o seu contato com os sons e ruídos que a cercam e fazem parte de suas vivências. O som, as vibrações e os movimentos fazem parte do desenvolvimento de todo o ser humano, é vital.

Ao escolher esse assunto recordei de minha infância, as canções de ninar, as rodas cantadas realizadas nas brincadeiras de rua com as amigas. Também me lembrei das músicas que meus pais ouviam no rádio, aos sábados à tarde, modas de viola, gauchescas, músicas alemãs que faziam parte da nossa cultura, e que gostava de ouvir, pois a família toda se reunia nestes momentos. As vivências familiares que fazem parte das lembranças de outras pessoas e que também tiveram momentos como estes são lembranças da infância que se tornam presentes na memória e que trazem muita alegria, que ainda hoje procuro possibilitar para meus filhos e alunos.

Ao iniciar minha carreira como professora utilizava a música em minhas práticas para lembrar alguma data ou momento histórico. Com o passar do tempo, percebi que as crianças gostavam muito de cantar e produzir sons, e, através da música elas aprendiam com mais facilidade. Quando iniciei minha trajetória docente na Educação Infantil, percebi que com a música as crianças se desenvolviam e memorizavam melhor. Assim, aos poucos, fui propondo diferentes possibilidades de situações de aprendizagem com música, muitas vezes inventando e adaptando

conforme a situação ou atividade proposta. A música serve de apoio para o desenvolvimento do processo educativo e, é dessa forma que procuro diversificar e observar como as crianças interagem quando a vivenciam.

Entretanto, percebo que muitos colegas professores evitam trabalhar a música em suas práticas, talvez por não possuírem afinidade com a mesma, utilizando-se da mídia e aparelhos eletrônicos para trabalhar com os pequenos, e, de músicas contemporâneas sem atribuir-lhes um significado, privando as crianças de ouvirem canções de ninar, cantigas de roda e demais sons que fazem parte do seu cotidiano.

Este estudo visa analisar quais as contribuições que a música traz para o desenvolvimento das crianças, bem como verificar quais as concepções que se têm sobre a utilização da música, o que possibilitará um melhor entendimento da importância da mesma em relação ao desenvolvimento emocional, cognitivo e motor do ser humano.

No contato com o ambiente musical a criança tem a possibilidade de desenvolver sua percepção e seu pensamento. Ouvir música na escola aumenta a autoestima e faz com que as crianças tenham uma visão mais significativa do mundo. Ampliar o universo musical, aprender a ouvir música, interagir e expressar sentimentos são vivências importantes que devem ser proporcionadas na escola. Nessa relação que a criança faz dos sons com os gestos onde se utiliza do corpo para fazer movimentos e perceber os sons, ela vai construindo suas concepções musicais.

A música como instrumento de aprendizagem, já na primeira infância, torna-se um tema de extrema importância para que, os profissionais da Educação Infantil, e não diferente dos demais, se utilizem dela na elaboração de suas propostas de aprendizagens. A presente pesquisa pode servir de inspiração como um recurso para averiguar o desenvolvimento do aluno bem como, estratégia de ensino e aprendizagem. Esta temática é de suma importância e por isso a busca e ampliação do conhecimento tem o intuito de adequar à práxis diária, auxiliando os demais profissionais da educação. O professor que está aberto a mudanças, amplia seus

conhecimentos e se qualifica constantemente, facilitando e aprimorando a aprendizagem do educando enquanto ser em constante transformação.

Neste trabalho o objetivo geral foi pensar sobre a prática pedagógica com a musicalização, realizada por mim, professora desta turma, e a interação das crianças com a música. Os objetivos específicos são: observar a prática do professor e como ele trabalha a música; observar e relatar como as crianças são estimuladas com a música e observar a interação das crianças com a música.

Este estudo foi feito a partir de minhas práticas e lembranças na Creche Municipal Vó Marica, localizada na cidade de Bom Retiro do Sul/RS com uma turma de 17 crianças da faixa etária de 1 a 2 anos de idade, que aconteceram nos meses de setembro a dezembro do ano de 2014 e nos meses de fevereiro a abril do ano de 2015.

A investigação realizada teve uma abordagem qualitativa fundamentada em estudo bibliográfico e relatos pessoais de observações e lembranças, com embasamento em alguns teóricos que já realizaram investigações sobre a música, dentre eles destaque: Brito (2003), Penna (2014), Barbieri (2012), Nista-Piccolo e Moreira (2012) dentre outros de grande importância sobre o assunto em questão. Os dados analisados emergiram de minhas práticas e vivências com crianças pequenas que me fizeram refletir e mudar muito, enquanto realizava esta formação. Considero muito importante a prática que o professor realiza com amor e comprometimento pensando no bem comum. Busquei em minhas memórias as emoções, as incertezas, o reconhecimento das crianças e dos pais em seus gestos e falas, das colegas que se interessavam e pediam sugestões e mesmos das críticas e indiferenças. Assim, resolvi relatar as mudanças que me ocorreram nesse período, bem como o quanto aprendi e ainda irei aprender nessa caminhada.

A metodologia foi embasada no relato e registro de memórias das observações realizadas durante as minhas práticas diárias com atividades musicais. O relato de experiências passadas remete o ser humano a um processo transformador, a memória torna-se uma representação da realidade de experiências vividas, como também de experiências ainda não vividas. Uma difusão entre memória do passado com memória do futuro (SILVA; SIRGADO; TAVIRA, 2012).

As lembranças de situações já vividas produzem no ser humano reviver momentos significativos, fazendo-o refletir sobre suas ações. O professor ao relembrar sua prática também passa por esse momento de análise e reflexão e assim tem a possibilidade de fazer um paralelo sobre o processo de desenvolvimento da criança, bem como, o seu crescimento enquanto agente transformador.

O instrumento utilizado foi a coleta de dados através da escrita das minhas lembranças e práticas e das observações que realizo constantemente durante as atividades dirigidas e livres com as crianças. Através destas observações pude verificar a interação das crianças de forma integral e em especial como se envolvia com a música e estimulando-se com o que ouve.

Muitas vezes me surpreendo com o que acontece, procurando imaginar o que se passa na cabeça de cada criança. São situações que procuro anotar no relatório diário, para em outros momentos ler com mais atenção, o que me favorece no momento de planejar as atividades. A prática de anotar as observações facilitam a análise, interpretação e apreciação que precisamos ter e que, embasados nos teóricos da área, se tornam suportes para a confirmação de sua importância.

As anotações compreendem todas as observações e reflexões que realizei sobre expressões orais e ações das crianças, descrevendo-as, primeiro, e fazendo comentários críticos, em seguida sobre as mesmas. O diário de memórias pode referir-se às lembranças que mais marcaram minhas práticas e observações durante este período, através delas pude apreciar e respeitar as diferenças que cada uma possuía para fortalecer os relacionamentos.

Convido a você querido leitor a conhecer este estudo que se divide em dois capítulos: "OLÁ, COMO VAI? UM CONVITE A APRENDIZAGEM MUSICAL": Que traz as contribuições da música na Educação Infantil e "QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA... A MÚSICA EM AÇÃO:" A música como recurso pedagógico. Ao final, trago as principais considerações que tive em relação a todo trabalho com o título "CIRANDA-CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR! VAMOS ENTRAR NO RITMO DE UMA NOVA MÚSICA".

2“OLÁ, COMO VAI?” UM CONVITE À APRENDIZAGEM MUSICAL: CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA

Olá, como vai? Olá, como vai?
Eu vou bem. Eu vou bem.
E, você vai bem também?
Legal, legal, legal, legal, legal, legal, legal. Hei!
(Cancioneiro Popular)

A música proporciona ao nosso corpo uma variedade de sensações e sentimentos, que vão se modificando conforme o ritmo ou intensidade do som. Ela apresenta um contraste tanto positivo como negativo nas pessoas, ou seja, podemos estar tristes e ao ouvir um som agradável nos sentimos mais alegres, também podemos estar agitados e nos acalmar ouvindo uma música suave. Alguns tipos de sons e ritmos podem nos trazer reações contrárias, principalmente quando não gostamos de alguma música que não faz parte das nossas vivências. A letra da música, o som, a melodia podem servir de consolo, acalanto e até deixar-nos irritados.

A letra, palavras utilizadas na escrita da música, nos instiga a cantar e repetir várias vezes se for agradável e fácil, principalmente quando as palavras rimam, pois a rima facilita a memorização dos sons. Através das rimas a criança é apresentada a novas palavras que modelam sua fala e ampliam seu vocabulário (GOHN; STAVRACAS, 2010).

O som também auxilia na memorização e no movimento corporal. A criança vai assimilando a densidade do movimento, realizando-os de forma rápida ou lenta, ajudando-a na sua coordenação e equilíbrio, mas é preciso que ela esteja

familiarizada com os sons, para que não se sinta assustada e impedindo-a de interagir.

A melodia acompanha a letra e o som e, sendo agradável ao ouvido da criança faz com que se sinta convidada a participar e interagir com os colegas. Ela realiza movimentos com o corpo explorando todas as partes possíveis, demonstrando suas capacidades e habilidades. Mas não pensamos na música só como um instrumento de memorização e aprendizagem. Ela nos transporta ao imaginário, transforma nossos pensamentos e sentimentos, nos sentimos mais capazes e confiantes, o lado artístico aflora, até porque a música é uma arte, e criamos poeticamente. Em meio a essas interfaces também criamos e inventamos nossas músicas e poesias. E nesse momento mistura de sentimentos, ao lembrar as músicas que gosto e utilizo em minhas práticas veio a inspiração para escrever esta poesia:

Música interfere nos sentimentos
Podemos estar alegres e tristes ao mesmo tempo
Depende dos nossos movimentos
Às vezes agitados, outras vezes lentos.
Música é alegria. Vida, prazer.
Se não ouvimos, cantamos.
Se não lembramos, inventamos. (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015)

Através da música as crianças criam laços afetivos, se sentem mais seguras e desenvolvem sua autoestima e assim podem expressar os sentimentos e aflições pelas quais passam. É uma forma de representar através de brincadeiras seus medos e alegrias. Essas interações vão construindo regras e mantendo relações com os outros, convivendo de forma amigável e prazerosa.

Com a brincadeira a criança estabelece suas regras e aos poucos vai compreendendo que precisa deixar espaço para o colega se manifestar. Através dessas relações adquire sentimentos e atitudes de colaboração e ajuda, favorecendo sua sociabilidade. Então, procuro proporcionar esses momentos de brincadeiras e relacionamentos através da música, como destaque no relato a seguir:

Assim que a maioria das crianças havia chegado, convidei-as para cantar junto comigo uma música de acolhida e movimentos corporais, no final era para dar um abraço no irmão. Iniciei a música e eles ficaram me olhando, na

segunda vez quase todos estavam cantando e realizando os movimentos. Foi aí que percebi que os que estavam dispersos vieram participar e na hora do abraço riam e abraçavam o colega com tanta alegria que ficavam por um longo tempo segurando a mão e rindo. Observei que alguns tinham suas preferências, o colega com quem está acostumado brincar e houve também disputas para abraçar a profe. (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015)

Quando o professor se utiliza da linguagem musical a criança se sente atraída pela melodia, demonstrando alegria e satisfação pelo momento. Existem diferentes tipos de músicas que podem ser utilizados em diferentes momentos, e não necessariamente em momentos específicos. Cabe ao professor abusar de sua criatividade e utilizar a mesma música em diferentes situações e se necessário adaptá-la ao momento.

A criança estando adaptada à melodia terá mais facilidade de memorizar, permitindo um maior entrosamento aos que ficam dispersos. Todo ser humano precisa de um tempo para aprender, nada acontece de imediato. Para as crianças nessa idade a repetição favorece a assimilação e a compreensão das palavras como também a realização de suas ações.

É interessante ressaltar que a música é um ótimo instrumento para se trabalhar o movimento corporal, ao ouvir um som já estamos nos movimentando. E assim como ela pode ser utilizada em diferentes momentos serve também para realizar diferentes movimentos corporais, bem como explorar os sons que o corpo pode produzir.

Logo no início do ano letivo, após o processo de adaptação da turma nova, trabalho a identidade onde envolvo o corpo e suas partes. Este ano, ao iniciar esse tema trabalhei com elas alguns sons que podemos fazer com algumas partes do corpo, sentamos na rodinha, no chão, e todos observaram:

Uma mão aberta a outra fechada que batia como um martelo, ao ouvir o som faziam o mesmo e diziam: tum, tum, tum. Estalei os dedos, tentaram fazer, não conseguiam, mas com o meu movimento repetiam: plec, plec, plec, com a boca: pa, pa, pa e bater palmas. Batiam as mãozinhas e riam. Repetimos os movimentos e sons várias vezes, pois pediam. No outro dia, recebendo os que chegavam, sentei com eles para conversar e fazer carinho e uma menina começou a bater na mãozinha dizendo: tum, tum, tum. E todos fizeram junto os movimentos do dia anterior. (MEMÓRIAS, ABRIL, 2015)

Uma atividade tão simples que proporcionou uma alegria enorme para mim. Quando o professor se dispõe a criar e preocupa-se com o crescimento do aluno, não realiza uma atividade simplesmente por obrigação, ele sabe que terá um retorno que pode não ser no dia seguinte como aconteceu comigo, às vezes demora um tempo, ou a criança vai demonstrar em outro momento de suas brincadeiras.

Estar sempre atento e observar com atenção as ações das crianças com frequência, fazendo anotações, é uma forma de perceber que o que estamos proporcionando à elas tem sentido e significado, e que vale a pena criar e arriscar com atividade novas.

Nesses momentos de interação das crianças com a melodia o professor tem um grande aliado, o seu olhar observador, ao mesmo tempo em que está proporcionando momentos de aprendizagem, pode fazer uma auto avaliação na relação do aluno com a música e na praticidade do processo que está realizando, destacando seus pontos positivos e negativos.

A música transmite alegria deixa a vida mais tranquila e gostosa, também favorece a aproximação facilitando a relação com novos amigos. A amizade na turma favorece o crescimento de todos os envolvidos no processo, tanto os professores como as crianças se aproximam uns dos outros, sentem-se acolhidos e amados, descobrindo entre si alguém em quem podem confiar, que é amigo. É maravilhoso encontrar uma criança fora da escola ou, que está em outra turma, gritando pelo seu nome, atirando beijos, correndo ao encontro para dar aquele abraço. São momentos como esses que nos deparamos com a simplicidade de que não somos apenas “professores”, somos muito mais na vida das crianças.

Desde o nascimento a criança ouve e está exposta a sons que a rodeiam. Os pais utilizam-se das cantigas de ninar para acalmá-los e atender ao seu choro, transmitindo sua afetividade, e, conforme elas vão crescendo esses laços vão se expandindo com outros adultos e crianças que fazem parte do seu dia a dia.

Essa afetividade se expande na escola quando o professor utiliza-se de cantigas para acalmar as crianças, acaricia, dá a mão, pega no colo, e assim ela vai criando vínculo com quem está lhe dando atenção junto dos outros colegas,

sentindo prazer e alegria em estar ali naquele momento, muitas vezes não querendo ir para casa.

Através desses laços que a criança cria é possível perceber que se sente segura para demonstrar seus sentimentos. Sentindo-se bem junto dessas pessoas suas relações vão ficando mais fortes. E é nessa relação de segurança com os outros que sua autoestima se amplia, permitindo o crescimento de suas aprendizagens. Veja o que uma mãe nos perguntou:

Estava sentada com as crianças, conversando. Na hora da chegada, havia poucas, no momento. Chegou uma mãe e perguntou que música nós cantávamos com as crianças. Porque a filha dela em casa passava a maior parte do tempo cantando e pedia para ela cantar junto, porém ela disse que não dava para entender muito bem o que a menina dizia e nos pediu para escrever para ela cantar junto com a filha. E como não vamos dar valor para a música se até os pais demonstram desejo em aprender? (MEMÓRIAS, SETEMBRO, 2014)

Quando os pais se preocupam com a aprendizagem dos filhos e são parceiros da escola, a criança percebe essa relação e passa a compreender que os pais estão envolvidos. Isso é muito importante para seu crescimento e sua autoestima. Ela se esforça demonstrando sua satisfação para tornar esses laços contínuos e comprometidos.

A forma como o professor se coloca junto das crianças na hora da prática das atividades é muito importante que esteja atento à sua postura. O estar perto, na altura deles, é uma maneira do professor demonstrar segurança, carinho, afetividade, dar-lhes maior atenção, tendo firmeza e acreditando que o momento é com e para as crianças, conquistando sua confiança para se tornarem amigas e aliadas.

O conversar com elas antes e depois das atividades é importantíssimo. O diálogo é uma forma de esclarecer o que se pretende realizar. A criança nessa idade, mesmo não falando, compreende o que o professor deseja e espera que ela faça.

A criança brinca de imitar os adultos e é através dessas brincadeiras que consegue expressar seus medos, vontades e alegrias, as quais estão em constantes

transformações, sendo que muitas vezes pode estar sofrendo maus tratos dos familiares.

Observar se as crianças permitem tocá-las é uma forma de perceber suas aflições e medos. Através da observação que se faz referente a uma determinada criança ou ao grupo em que ela está inserida, nos permite ir além das expectativas para ver suas potencialidades. É uma forma de criarmos as relações de confiança que nos permitem conhecer e entender as crianças, uma habilidade oportuna de admirar e aprender (JABLON, 2009). Essas observações podem ser realizadas em qualquer momento de brincadeira é preciso ficar atento.

Esses momentos são oportunidades para o professor observar e perceber o que a criança precisa e até mesmo verificar o desenvolvimento delas com a finalidade de buscar conhecimentos para ajudar na sua prática. Uma atividade que gosto de fazer é utilizar de materiais reciclados de higiene pessoal para trabalhar partes do corpo.

Utilizando os potes reciclados de xampu, desodorante, sabonete, e, outras embalagens brincaram de tomar banho, cantando: “Lava, lava, lava a cabecinha, o bracinho, a barriguinha, a bundinha e a perninha”; e vamos fazendo os gestos, primeiro cada um faz em seu corpo, depois no colega. Um menino não deixou o colega o tocar, então chamei, e brinquei com ele, que também me evitou. Daí percebi que devia ficar mais atenta à essa criança (MEMÓRIAS, OUTUBRO, 2014).

As brincadeiras e interações com as outras crianças possibilitam a construção de regras. É importante que as crianças aprendam a esperar sua vez, oportunizar ao colega de se manifestar, criar respeito pelas diferenças e auxiliar o colega que não interage. A criança vivencia situações diversas a todo o momento seja com os colegas, seja com os pais e até com os professores o que a faz ampliar suas relações de amizade, promovendo a sociabilidade. Perceber-se como um ser importante nesse meio e, que é preciso conviver com os outros e sentir prazer em repartir com eles suas alegrias, tristezas e aprendizagens.

Ao aprender essas ações ela está trabalhando seu autocontrole, sua paciência, percebe que não está só, que há outros que também necessitam de atenção. A criança também precisa aprender a respeitar o tempo do outro, pois cada

um tem um jeito de realizar as atividades, apresentam dificuldades e esperam ajuda. Quando cantamos com todos é preciso organizá-los para que não empurrem os colegas, ou tocá-los na hora dos movimentos e assim já vamos construindo regras. E tem uma música que eles gostam muito, vamos conhecê-la:

Se os passarinhos voam eu também quero voar.
O biquinho para o chão, as asinhas para o ar.
O pé, o pé, o pé, a mão, a mão, a mão .
Dá uma volta meu amigo, aperte a mão do seu irmão. (Cancioneiro Popular)

Apertar a mão do colega, da professora, tocar-se com respeito são ações importantes no dia-a-dia. Cumprimentar o colega e demais pessoas é um valor que precisa de atenção. É tão bom sentir que o outro deseja um dia bom, lhe dá um sorriso. Às vezes, estamos tão atarefados que nem nos lembramos de agradar as pessoas com quem convivemos e trabalhamos, esses momentos são especiais e a criança precisa vivenciar para poder praticar.

Ela já possui experiências de movimentos, é o ponto de partida para o desenvolvimento do esquema corporal, elemento básico na formação de sua personalidade. “A partir dele organiza seu comportamento, condutas e conhecimentos (...) seu corpo é um instrumento de ação e relação que necessita de estímulos desde o nascimento. Auxilia na construção expressiva e reflexiva de seus potenciais e limites” (NISTA-PICCOLO & MOREIRA, p.38-39. 2012).

Finalizando este capítulo, onde relatei algumas contribuições que a música proporciona no desenvolvimento integral da criança, percebi que está presente no dia a dia de todo o ser humano, é um meio que a criança utiliza para expressar seus sentimentos, medos e alegrias espontaneamente. Através de situações significativas ela manifesta a interação, o entusiasmo e a sociabilidade, utilizando o corpo para demonstrar o desejo e prazer no momento de apreciar, refletir e realizar suas próprias produções, com autonomia e independência.

O professor utilizando a música de forma consciente e segura na elaboração do seu planejamento estará proporcionando para as crianças atividades significativas que colaboram com seu desenvolvimento, assim como estará desenvolvendo em si o sentido da observação e reflexão.

3“QUEM CANTA SEUS MALES ESPANTA!” A MÚSICA EM AÇÃO: A MÚSICA COMO RECURSO PEDAGÓGICO

A formiguinha corta folha e carrega.
Quando uma larga a outra pega.
Vejam que mistério glorioso.
Uma formiga ensinando um preguiçoso.
(Cancioneiro Popular)

Quanto ensinamento pode se tirar dessa canção? O valor da responsabilidade, o trabalho em equipe, a colaboração, o dom divino que pouco praticamos com os colegas e até mesmo com as crianças. Trabalhar com a musicalidade para compreender a importância desses ensinamentos talvez seja o ponto de partida para uma nova prática pedagógica. Como já nos traz o RCNEI, 1998. “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 45).

O papel da música na organização do planejamento do professor passa a ser muito importante e valioso, pois, o contato da criança com os sons é o ponto de partida para seu processo de musicalização, e muito mais. As atividades com música despertam, estimulam e desenvolvem o gosto musical. Através dela podemos integrar experiências que envolvam vivências, percepção e reflexão. “A linguagem musical ajuda no desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da autoestima e autoconhecimento e contribui na integração social” (BRASIL, 1998, v.3, p.48-49).

O professor utiliza-se da música em suas práticas de forma intuitiva. Ele pode estar preparado para realizar uma atividade sonora, ou utilizar-se de sua criatividade para explorar o momento. Ele estará observando como estão as crianças, se o momento é oportuno para trabalhar a música que escolheu, e muitas vezes se utiliza dela como uma “porção mágica” que acalma, intervindo nas disputas das crianças.

Quando trabalha com música, o professor precisa ter o cuidado ao escolher os tipos, sejam: alegres, suaves, tranquilas, dependendo do momento ou situação de sua aula. Observar e programar são habilidades que merece atenção e envolvimento, muitas vezes nos deparamos com situações que nos parecem normal. Entretanto, se tivermos um olhar diferenciado teremos subsídios de argumentação em relação ao aprendizado da criança. O professor precisa desenvolver a habilidade de observar, para conhecer e sentir admiração por aquilo que proporciona em sua prática.

Alguns professores procuram colocar as músicas que as crianças demonstram gostar mais ou, se utilizam de um repertório contínuo e repetitivo, acreditando estar atendendo aos gostos das crianças. Nesse contexto musical muitos profissionais de educação infantil não possuem formação na área de artes para poder trabalhar a música, baseiam se na tradição pedagógica a qual estão habituados atendendo aos objetivos definidos (PENNA, 2014).

Quando a criança se sente motivada e interessada por algum som é importante que antes de colocar uma música o professor tenha observado como ela reagiu ao ouvir: se demonstrou alegria, se pediu para ouvir novamente, perceber qual o envolvimento que ela tem com os sons. Assim poderá fazer uma seleção das que mais vão agradar e procurar mantê-la envolvida e interessada para conhecer outros tipos de músicas. Fazer a seleção de músicas não é tarefa fácil, pois, não agradaremos a todos ao mesmo tempo com o mesmo ritmo. É importante estar munido de uma diversidade de músicas para contemplar o gosto de todos e também proporcionar sons e ritmos de outras culturas para que conheçam, sintam-se envolvidos e aprendam a gostar.

É através de situações concretas e significativas que a criança constrói seus conhecimentos e vai desenvolvendo suas aprendizagens. No momento em que realiza uma atividade com significado, o conhecimento se torna algo envolvente e

prazeroso. As ações das crianças se transformam em aprendizagem quando vivenciam de forma segura e confiante. Entretanto, é preciso estar atenta ao interesse das crianças, cada um aprende no seu tempo e, se não acontece o envolvimento desejado, talvez não esteja bem no momento, ou a atividade não motivou sua curiosidade.

Gosto de utilizar a música em minhas práticas docentes porque para mim é tudo de bom, é alegria, movimento, expressão, sentimento, poesia e imaginação. As crianças ficam alegres, se divertem e aprendem, a concentração em ouvir é maior. É muito envolvente e encantador perceber os movimentos que realizam com seus corpos. Elas ficam atentas ouvindo os sons e as cantigas, não é um momento passageiro, o interesse é demonstrado em suas brincadeiras do dia a dia. Fazer um barulho diferente com algum brinquedo, bater palmas e pés são ações que recebem resposta de imediato, elas acompanham repetindo os movimentos, balançando o corpo, mexendo a cabeça faz com que desenvolvam a coordenação motora, a atenção e memória.

Quando as crianças estão muito agitadas, chorando ou disputando brinquedos e atenções, começo a cantar a música: “O sapo não lava o pé” elas vão se acalmando e ficam atentas ouvindo os sons e a melodia, em seguida vou substituindo a palavra “sapo” pelo seu nome, uma forma de chamar sua atenção, motivando-as a participar fazendo com que esqueçam o desentendimento com o colega. Assim, elas passam a ser o centro das atenções, o que possibilita ampliar seu desenvolvimento. As crianças sentem-se convidadas a chegar mais perto do colega e da professora, vão se conhecendo, se permitindo conhecer, é o que destaco na seguinte lembrança de minhas observações:

Após brincar e guardar os brinquedos com as crianças sentei no chão para conversar com elas. Muitas estavam dispersas, choramingando. Comecei a cantar a música do “sapo”. No primeiro momento os que estavam mais próximos cantaram junto. Comecei a dizer o nome das crianças no lugar da palavra “sapo”, iniciei com o nome de uma que estava bem perto de mim, e fui dizendo os nomes das que estavam distantes, elas me olhavam e se aproximavam esperando que dissesse seu nome novamente. E no final todas já estavam bem próximas esperando que seu nome fosse mencionado, sorrindo e cantando junto, o choro parou e fomos para o lanche. (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015)

Relembrar acontecimentos como esse, permite ao professor ter mais sensibilidade para desenvolver a percepção de que cada criança é um ser único, e se expressa de maneira diferente. “O acesso às várias linguagens artísticas na escola propicia a expressão singular de cada criança, ao mesmo tempo em que exercita a participação coletiva” (BARBIERI, p.28, 2012).

Como venho relatando nesse trabalho, utilizo muito a música em minhas práticas, é uma forma acessível de comunicação com os pequenos, chama sua atenção, o relacionamento se torna mais afetivo. Todas essas percepções tive depois que iniciei minha docência com a Educação Infantil. Os pequenos demonstram mais interesse e atenção quando cantam, principalmente quando trazia um CD com músicas novas, se sentiam motivados. Durante a minha formação, logo no 1º ano de estudos, os professores já falavam sobre a aprendizagem na Educação Infantil e da importância do professor descontextualizar a ideia de que com os pequenos era “ter cuidado”. Aos poucos fui mudando minha maneira de agir, não era totalmente errada, mas sabia que era preciso mudar. E hoje me sinto muito feliz e realizada por fazer diferente, tenho mais conhecimentos e, quando não estou satisfeita vou em busca de novidades. Acredito que um pouco disso está faltando para muitos profissionais da educação: sentir vontade de mudar e ir em busca de novos conhecimentos

A música está presente em todo o ser humano, desde o ventre da mãe: o som das batidas do coração, a pulsação, a respiração, o choro, risos, movimentos; tudo que provoca ruído faz parte do ambiente sonoro, os quais passam despercebidos, quero dizer, que eles estão ali, dentro de nós, mas não lhes damos a atenção devida. É o ponto de partida, é através deles que iniciamos a aprendizagem musical e decodificamos os mais diversos sons aos quais estamos constantemente expostos é o que acontece com todo o ser humano (BRITO, 2003).

Estudos mostram que a utilização da música com crianças pequenas favorecem e auxiliam muito no seu desenvolvimento integral, pois a diversidade de sons e músicas que a criança está acostumada a ouvir desde sempre proporcionam o crescimento de suas potencialidades emocionais, cognitivas e motoras. Entretanto, cabe aos adultos e profissionais que atendem essas crianças proporcionarem as

mais diversas formas de linguagens para que seu conhecimento esteja sempre em construção, de forma significativa e prazerosa (PENNA, 2014).

Se desde pequena a criança é estimulada com os mais diversos tipos de sons e músicas de forma consciente que estão contribuindo para o seu crescimento, perceberá que é importante e, sua autoestima se desenvolverá possibilitando bons resultados em sua aprendizagem.

A música na escola para os bebês é de suma importância, ela estimula a atenção, desenvolve o senso rítmico na hora de combinar os movimentos e a coordenação motora. Por meio da música a criança aprende a se comunicar em grupo aumentando sua autoestima e confiança, desperta a sensibilidade e a criatividade. Fazer música utilizando materiais diversos também são recursos valiosos para despertar a curiosidade.

Hoje vamos explorar os sons das garrafas de iogurte (confeccionadas com materiais diversos dentro, sendo que há pares com mesmo material, sons fortes e fracos). Exploraram livres movimentando as garrafas e ouvindo seus barulhos, nesse momento observei que um menino tinha duas garrafas e sacudia uma depois a outra, tentando ouvir o som de cada uma. Quando ele parou fui verificar quais eram os materiais que tinha nas garrafas e nas duas tinha arroz. Será que ele percebeu que os sons eram iguais? Depois das explorações utilizamos as garrafas para acompanhar algumas músicas que cantamos (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015).

Ao oferecermos diversos materiais à criança estamos proporcionando a ela situações inovadoras para que possa explorar, exercitar e construir seu universo, seja ele, emocional, sonoro, sensitivo. São essas situações vividas pela criança que vão favorecer seu desenvolvimento emocional.

Quando a criança ouve, faz um ruído, um som novo com algo que tem em sua mão se sente feliz e repete o mesmo por um longo tempo, ela está improvisando, expressando sua criatividade. Essas ações vão se ampliando com a descoberta de outros sons aos quais ela vai se envolvendo e criando outras formas de provocar ruídos. São essas situações em que a criança interage e muitas vezes expressa o que está sentindo, que vão ampliando sua forma de interpretação e comunicação com o mundo e com novas músicas (PENNA, 2014).

O desenvolvimento da sociabilidade e afetividade da criança está ligado à sua forma de comunicação que faz por meio da linguagem e da motricidade. No confronto com o outro que pode modificar sua forma de agir, pensar e sentir. O desafio é criar situações para estimular a exploração dos movimentos, oferecendo meios de sincronizá-los com a música e estimular a imaginação (NISTA-PICCOLO & MOREIRA, 2012).

Aprendemos muito com as crianças, nos ensinam sobre elas mesmas. O corpo fala e é um espaço privilegiado para experimentar, propiciar momentos para explorar esse espaço permite a articulação e a conexão do mundo em que vivemos (BARBIERI, 2012). Para acontecer a aprendizagem é preciso que a coordenação motora da criança esteja bem desenvolvida. Conhecer e identificar as partes do corpo ajuda na percepção do seu eu individual, um ser humano que ocupa um lugar no espaço, com desejos, sonhos e vontades próprias.

Com a utilização da música na Educação Infantil podemos ampliar os movimentos, para que conheça seu corpo, suas partes, auxiliando na atenção e memorização das mesmas. A criança ouve a música, repete as últimas sílabas das palavras e realiza alguns movimentos. No momento em que se sente familiarizada com a canção, memorizou as palavras e os gestos, realiza-os sem dificuldades, repetindo-os em vários momentos, demonstrando assim seus sentimentos e aprendizagens.

A atividade de hoje envolveu as partes do corpo. Organizados em círculo cantamos a música “cabeça, ombro, joelho e pé”. No primeiro momento algumas crianças realizaram os gestos e repetiam as últimas sílabas das palavras, outras observavam. Depois de repetir duas vezes tinha só duas que ainda não estavam acompanhando. Repetimos mais uma vez e todas acompanharam. Quando parei elas continuaram cantando sozinhas e faziam os gestos apontando as partes do corpo mencionadas na letra (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015).

Com esses movimentos a criança desperta dentro de si sensações e sentimentos novos que lhe proporcionam prazer e alegria, o que a motiva movimentar-se com mais intensidade, determinação e criatividade. Assim como as crianças vão adquirindo conhecimentos conforme o que vivenciam, o professor também precisa passar por esse processo. É na busca do novo, na curiosidade de

saber mais que irá ampliar seus conceitos a respeito da importância e da transformação que a música tem sobre os seres humanos.

Por isso, o professor mesmo não tendo muitos conhecimentos sobre musicalidade precisa se munir de estratégias e estar em constante busca e aprimoramento de novas experiências. Ele precisa participar das formações continuadas, procurar assuntos referentes aos temas, ler muito; a leitura é uma ferramenta que nos dá suporte nas indagações dos pais e professores, traz reflexões para nossas ações e práticas.

Gosto de proporcionar às crianças diversos tipos de músicas. Não me utilizava de estratégias para selecioná-las, agia de uma forma intuitiva. Entretanto, hoje, depois de estudar e ler muito sobre música observo, analiso, penso para planejar, procurando buscar referências para verificar como está o envolvimento das crianças, fazendo interferências nos movimentos com o corpo, chamando aquelas que estão envergonhadas para interagirem com os demais e, assim proporcionar e desenvolver a confiança e autoestima para que aconteça a sociabilidade entre todos.

Pensando no que já havia observado, o gosto e a curiosidade que as crianças demonstram quando escutam músicas com sons de animais e de outros tipos de sons, planejei colocar um CD com diferentes sons e barulhos de animais, de objetos e da natureza para ver o que aconteceria com as crianças, que reações teriam, qual seria seu envolvimento.

A manhã de hoje foi produtiva e gratificante. Coloquei para as crianças ouvirem um CD do “Jogo dos sons”, que a professora Denise nos passou em suas aulas na faculdade. São sons variados. Fiquei admirada com o interesse e alegria das crianças, pois era a primeira vez que eu estava usando esse material com essa turma. Elas ouviam e repetiam os sons mais conhecidos. Ficamos mais de 20 minutos nessa atividade e todos permaneceram atentos e participativos. Quando era um som desconhecido uns riam e outros ficavam sérios, tentando imitar. Foi maravilhoso (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015).

A diversidade musical que é oferecida para as crianças possibilitam que aprendam a ter gosto por outras músicas, bem como ampliam seu universo sonoro.

Ser criativo na hora de escolher as músicas para as crianças é uma qualidade que todo profissional deveria ter, entretanto, como já mencionei anteriormente, nem todos têm conhecimento específico sobre musicalidade, então é preciso que o professor tenha consciência do que realmente é importante trabalhar com as crianças e ir em busca do conhecimento e das novidades que estão chegando, aprofundando-se no assunto. A música é uma linguagem artística e expressiva.

Vivemos num mundo contemporâneo onde a indústria cultural é diversificada. Sendo a educação musical baseada na vivência, experiência e familiarização que a criança já possui, é preciso estudar sua relação com a música, ampliando suas experiências, a música está em constante transformação. O CD como um recurso pedagógico apresenta muitos significados, a troca de experiências e conhecimentos, o respeito à diversidade cultural (PENNA, 2014). A diversidade de sons e músicas que podemos explorar através do CD permite uma reflexão sobre a diversidade cultural e os mais diversos estilos musicais que veiculam na mídia.

Os tipos de músicas utilizadas na escola como: folclóricas, tradicionais, rodas cantadas despertam na criança a identidade cultural que perpassa de geração em geração, são músicas que os familiares ouviam e cantavam para seus filhos, as quais se tornaram vínculo de afeto e experimentações vividas, lembranças culturais da família e comunidade.

Também não podemos deixar de ouvir as músicas da atualidade que veiculam na mídia, que fazem parte da cultura de muitas famílias as quais as crianças têm acesso em suas casas. E assim proporcionar à criança momentos de diversidades musicais, instigando nelas o desejo de ouvir, perceber e diferenciar sons e melodias para que possa familiarizar-se e selecionar as que mais lhes agradam. Com essa variedade de sons e melodias despertamos em nossas crianças o senso crítico, o desejo de escolher e gostar de ouvir músicas de outras culturas.

A criança aprende a gostar através da vivência e tem o professor como modelo e fonte de inspiração. Quando o professor demonstra o gosto pela música e proporciona às crianças situações e momentos para que possa perceber esse gosto, elas também vão se sentir interessadas e estimuladas a querer mais e apreciar esses momentos. O professor precisa estar comprometido com a atividade que deseja proporcionar para as crianças estimulando-as a interagir.

A utilização da música para se trabalhar datas comemorativas provém de uma prática pedagógica tradicional, entretanto quando temos um objetivo a seguir com o intuito de promover a aprendizagem com significado, ela se torna interessante, até porque a criança precisa conhecer os mais diferentes estilos musicais que existem.

Planejar as atividades onde as crianças possam experimentar e vivenciar situações de aprendizagens que lhes possibilitem a construção da sua identidade social, dá trabalho. É nas pequenas ações realizadas com cuidado e delicadeza que o professor intervém, desafiando na busca de novas descobertas e conquistas.

Ao se tratar do Hino Nacional converso com as crianças sobre o amor à pátria, o sentimento de cidadão, a postura, e com o tempo percebo o quanto é importante pedir que coloquem a mão no peito na hora de entoar o hino. Em minhas práticas, ao se aproximar o mês de setembro canto com as crianças e até me utilizo de DVDs que tenha o Hino Nacional para mostrar como devemos nos posicionar e coloco a mão no peito, dizendo que devemos sentir amor pela nossa pátria. Também apresento a bandeira, e nos momentos em que realizamos as horas cívicas param e colocam a mão no peito. É automático, sendo muito gratificante, pois estamos desenvolvendo o dever cívico, os valores, a organização. Nessa idade a criança já apresenta a compreensão de suas ações sejam elas positivas ou negativas. A intervenção do adulto nas ações das crianças permitem que ela organize e sinta-se segura para expressar o que aprendeu de forma confiante, permitindo-se repetir o que aprendeu.

As crianças estão sempre atentas às ações do adulto, procurando imitá-lo, repetir seus movimentos. Nessas interações de brincadeira que faz de expressar o que vê, ela conseqüentemente está adquirindo uma aprendizagem de forma não intencional, algo que marcou e teve significado. Veja um exemplo disso:

Para ornamentar a porta da sala tiramos uma foto da turma com a Bandeira do Brasil. Uma mãe então olhando a foto nos perguntou: - o Davi não quis parar para tirar a foto? Como ele estava com a mão no peito, a mãe pensou que ele não queria tirar a foto. Então expliquei que ensinamos a colocar a mão no peito para cantar o Hino e como a Bandeira do Brasil estava atrás ele automaticamente se posicionou daquela forma. E, acrescentei: - É o amor à Pátria. (MEMÓRIAS, SETEMBRO, 2014)

Quando o professor procura despertar na criança o amor pela pátria com ações pequenas do dia-a-dia como: cuidar dos brinquedos, dos pertences do colega e dos seus, cuidar das plantas para não destruí-las está desenvolvendo o sentimento de cidadão. Saber esperar sua vez nas brincadeiras, expressar o que sente através da fala, sem empurrões e disputas, compreender que está errado, saber pedir desculpas são atitudes que desenvolvem a postura e a cidadania muito importante para a convivência em grupo.

Como já mencionei anteriormente ao se aproximar alguma data comemorativa, em questão, a semana da Pátria, procuro propor para as crianças algumas atividades que simbolizam esta data, trago a Bandeira Nacional para que observem, deixo que peguem, conversamos sobre as cores de forma bem simples, realizamos atividades com diferentes materiais (tinta, papel, objetos da natureza, e outros materiais) para que possam compreender os significados de forma concreta e significativa. Também ouvimos o Hino Nacional, cantamos e assistimos no DVD das cantigas infantis. São várias as atividades que podem ser desenvolvidas quando se deseja alcançar os objetivos, o professor precisa ser criativo, improvisador, artista na elaboração do seu planejamento, se quiser ser referência para seus alunos.

Semana da Pátria. Coloco um DVD com o Hino Nacional e digo: -Vamos cantar o Hino do Brasil. Vicente é o primeiro a se parar na frente da TV e coloca a mãozinha no peito, ele é uma criança que não para, está sempre circulando pela sala, e vejam só, é o exemplo.. em seguida os outros colegas vão se aproximando e fazem o mesmo gesto. Não cantam as palavras por inteiro, somente repetem a última sílaba: 'ram', 'ga', 'das', "rói", "te", "dos", e, assim até o final quando todos gritam:" Eu te amo meu Brasil!" claro que a profe ensinou, e não é uma emoção? (MEMÓRIAS, SETEMBRO, 2014)

Toda e qualquer atitude da criança deve ser observada e conversada com ela, rever as ações sejam elas positivas ou negativas fazem com que a criança perceba que está sendo observada e, estão lhe dando atenção, é importante que compreenda que da mesma forma que têm direitos também há deveres a serem cumpridos para com sua comunidade.

Desde pequena a criança já tem condições de estabelecer e diferenciar o certo do errado, suas ações demonstram que a interferência do adulto para impor

limites é necessária. Pede e necessita dessas intervenções. Ao proporcionar-lhes esses momentos de compreensão estamos contribuindo para o desenvolvimento da sua personalidade e na formação de cidadãos, conscientes e críticos. Estabelecer regras e disciplina desde cedo de forma sociável e significativa faz com que a criança compreenda a importância de sua existência e participação no mundo. Entretanto, precisamos trabalhar com a criança respeitando sua individualidade e seu tempo de aprendizagem.

Cantigas de roda representam a organização, sociabilidade, dar a mão para o colega, fazer a roda, atenção aos movimentos e gestos, equilíbrio e memória, instigam aquelas crianças que no primeiro momento não participam e ao verem os colegas se divertirem, sente-se seguros em participar também. A roda cantada convida à sociabilidade, à participação, as crianças são impulsionadas a participarem da brincadeira que a música sugere. Sua alegria contagia o outro o fazendo desejar brincar também, se oferecem para dar a mão ao colega, alguns ensinam como fazer.

Quando realizo as brincadeiras de rodas cantadas as crianças se alegram muito. É só dizer vamos fazer a roda que vão pegando na mão do colega, alguns vão buscar os que estão dispersos e todos participam cantando atirei “o pau no gato”. São ações de coleguismo e ajuda, e na hora do “miau” que se jogam no chão na maior folia, dando risadas, olhando no olho do colega, ajudando-os a levantar (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015).

As cantigas de roda trazem consigo certa sistematização, organização de movimentos, fazer roda, dar mão, andar, parar, abaixar, etc. e, é através dessas atividades que a criança vai realizando com frequência que aprende a se organizar e relacionar-se com os colegas. Algumas cantigas como “Atirei o pau no gato” referem-se de certa forma à violência contra os animais, entretanto, trata-se de uma cantiga antiga, já existe há muitas gerações, que devemos valorizar. Sempre que cantamos procuro passar para as crianças de que não se deve maltratar os animais, que devemos cuidar deles. Nesses momentos utilizo outra versão da música nominada “Não atire o pau no gato”. Muitas cantigas oferecem uma infinidade de possibilidades para trabalhar valores, regras, desenvolver a afetividade.

A música é um recurso indispensável para se trabalhar com crianças pequenas. A variedade de ritmos, melodias que existem nos permite abordá-las em qualquer idade, os menores se encantam e acalmam ao ouvir uma cantiga de ninar, que também tem sua origem há muitos anos e eram utilizadas pelos nossos antepassados. Acreditamos que para as crianças poderia ser um momento de tranquilidade, carícias. As lembranças que temos reproduzem esses sentimentos, mas será que não seriam para promover o medo e fazer com que as crianças ficassem quietas em determinados momentos?

As cantigas de ninar apesar de terem na letra situações de medo, não interferem no sentimento e pensamento da criança porque ela fixa sua memória auditiva na melodia suave de como é transmitida a canção, pois elas relaxam e acalmam, agindo como um passe de mágica tranquilizando e acariciando o bebê. Na hora do soninho coloco CD com músicas de ninar, as crianças ficam quietinhas ouvindo o som e lentamente vão adormecendo.

A música deveria ser mais utilizada pelos professores pois, muitos ainda não conhecem ou não sabem as contribuições que a mesma pode proporcionar no desenvolvimento e aprendizagem dos seres humanos. Destaco aqui a importância de o professor estar sempre buscando e inovando suas aprendizagens, porque eu também não conhecia e não sabia que a utilização da música contribuía no desenvolvimento e aprendizagem, ainda não sei tudo sobre a musicalidade e nem possa vir a saber, mas conhecendo alguns pontos positivos que aprendi nessa formação, procuro utilizá-la da melhor forma, e, quando não dá o resultado esperado vou em busca de mais conhecimentos para melhorar minha prática.

Utilizar-se da música nas aprendizagens das crianças é muito importante, porém os professores não estão preparados, sabem pouco de música, e o que sabem ouviram e aprenderam em sua caminhada educativa. Algumas se referem a datas comemorativas, ou momentos de rotinas que são cantadas e repetidas todos os dias sem significado. Muitos recorrem aos recursos da mídia e aparelhos eletrônicos, deixando-os somente ouvir e movimentar-se. É preciso que a música seja trabalhada com significado para favorecer o desenvolvimento emocional, cognitivo e motor da criança.

Acontecem momentos durante as práticas em que estamos cantando, ou emitindo sons, que surge da rua um som diferente, barulhos externos de máquinas e motores, e, isso chama a atenção das crianças, despertando a curiosidade e até o medo por algo que não estão familiarizados. Procuo então levá-los até o som, pedindo que ouçam e depois imitem, e mesmo sendo pequenos explico que som é e porque ele acontece.

Nesse dia foi muito interessante o que aconteceu. Estávamos brincando de cantigas de roda... quando de repente acontece um barulho estranho e muito forte no pátio. Era um senhor que veio passar o assoprador para retirar as folhas secas. As crianças se assustaram, algumas choraram, outras estavam curiosas para ver o que era. Paramos de cantar e pedi para ficarem quietinhas e escutar o barulho, depois levei-as até o pátio para verem e expliquei que ele estava limpando o pátio para elas brincarem, que o barulho era do assoprador (a vassoura moderna) (MEMÓRIAS, MARÇO, 2015).

É importante compreender que as crianças precisam ser estimuladas à perceberem este mundo sonoro ao qual está inserida para poder apreciar e identificar os diferentes tipos de sons. No momento em que a criança passa a compreender os sons que estão ao seu redor suas capacidades vão se ampliando e quando ouve determinados sons, passa a interpretá-los com movimentos corporais, pois seu corpo está condicionado a se mover até que todas as partes estejam envolvidas.

Ouvir, perceber, brincar, imitar e inventar são atividades que ampliam o universo sonoro, e ao desenvolver essas capacidades, ela se torna capaz de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, fazendo sua relação entre som e silêncio, portadores de informações e significados. Reconhecer as inúmeras informações sonoras que estão à nossa volta, sons que fazem parte da nossa história de vida e que mudam com o tempo, de uma cultura para outra nos traz a percepção de que o universo vibra e o ser humano confere-lhes sentidos e significados (BRITO, 2003).

O professor é o mediador da criança na construção de seus conhecimentos nas diferentes dimensões. A manifestação de suas possibilidades de expressão depende da forma como demonstra esses conhecimentos, os quais podem

apresentar maior ou menor capacidade, conforme suas ações estão sendo estimuladas ou rejeitadas. “O desafio é criar situações onde elas possam estimular as mais diversas formas de exploração dos movimentos e sincronizá-los com a música, incentivando sua imaginação” (NISTA-PICCOLO & MOREIRA, p.16-17, 2012).

Os bebês necessitam de estímulos corporais e sensoriais para se desenvolver, e para poder proporcionar a essa criança atividades diversificadas e significativas os adultos devem ter maturidade racional e emocional. É muito importante que ela realize suas conquistas de forma independente e que possa reconhecer os limites e as potencialidades do seu esquema corporal.

A repetição das letras das músicas faz com que a criança memorize e preste atenção, proporcionando assim a ampliação do vocabulário para pronunciar de forma correta as palavras. Todavia, se atermos em só repetir canções sem dar significados e sem despertar na criança o desejo de cantar e ouvir, estamos desmotivando e estagnando seu desenvolvimento.

Quando a criança ouve outros tipos de música seja contemporânea, erudita, popular, é estimulada a cantar uma canção ou brincar de roda, desperta seu gosto pela musicalidade, bem como vivencia outras linguagens mais dinâmicas, culturais e diversificadas. Ela amplia o repertório, permitindo diferenciar e apreciar novos ritmos e sons. A música erudita contemporânea contribui para ampliar o universo musical da criança, sendo um material sonoro que apresenta novos recursos expressivos e significativos que trazem alternativas para a prática educativa. A música em suas mais diversas formas é patrimônio cultural e enriquecedor (PENNA, 2014).

Por isso acredito que proporcionar na escola para as crianças todo estilo musical que nos cerca é de suma importância. Sinto-me gratificada quando acontecem esses momentos na minha prática, e recordo com emoção a alegria contagiante que eles vivenciam e transmitem no dia do baile.

Escolho um dia na semana para realizar o dia do baile. Trago vários estilos de músicas: as mais tocadas nas rádios, sertanejas, bandas, entre outras. São momentos de liberdade de movimentos, as crianças se divertem muito e aprendem também, mudar a forma de movimentar o corpo, instigar as crianças a se movimentar mais rapidamente, mais lentamente. Algumas ficam paradas olhando, logo estão se embalando como se o corpo não

conseguisse ficar parado. Outros pegam os colegas pela mão e saem rodando pela sala. É fascinante e contagiante a alegria deles (MEMÓRIAS, NOVEMBRO, 2014).

Ao descobrir e conhecer novas músicas, sons e melodia a criança desperta sua sensibilidade, podendo demonstrar seus gostos e desgostos em relação ao que está ouvindo e manifestando de maneira crítica e independente o que mais lhe agrada.

É importante ressaltar que transmitir cantigas em alguns momentos das práticas não quer dizer que o professor está trabalhando a musicalidade e, sim está mecanizando o processo de aprendizagem, restringindo as potencialidades da criança de ampliar seus conhecimentos. A educação musical deve estar contextualizada ao ambiente educacional. Ela é um complemento para que a criança se sensibilize com a música, bem como influencia no seu desenvolvimento integral, aprimorando suas ações educativas (GODOI, 2011).

Porém, não é só entrar na sala de aula e colocar todas e qualquer tipo de música. O professor precisa estar munido de um amplo universo musical de qualidade, ou seja, é preciso que ele faça uma seleção das músicas que deseja trabalhar, não esquecendo de que a criança também tem suas preferências musicais. E partindo desse conhecimento prévio estabelecer suas estratégias, para que suas ações docentes favoreçam o enriquecimento musical, o respeito e o gosto em ouvir as criações musicais de outras culturas.

4 “CIRANDA-CIRANDINHA, VAMOS TODOS CIRANDAR!” VAMOS ENTRAR NO RITMO DE UMA NOVA MÚSICA!

Ao finalizar este estudo, sei que não o concluo, mas encerro uma etapa em que refleti sobre minhas práticas e as contribuições da música no desenvolvimento integral das crianças, e sua utilização como recurso pedagógico, muito importante nesse processo.

A música na Educação Infantil, tema desta pesquisa proporciona às crianças momentos de alegria, prazer e satisfação. Ela vai interagindo com as demais pessoas com quem convive de forma sociável, adquirindo conhecimentos que auxiliam no seu crescimento. A música atinge todas as dimensões do desenvolvimento infantil.

A questão norteadora deste estudo que foi responder sobre as contribuições da música como recurso pedagógico levou-me a considerar finalmente, que a música amplia o universo sonoro da criança, sendo construído culturalmente, e passado por diversas transformações contribui para o seu desenvolvimento. É um elemento que nos recorda o passado, se processa no presente e nos transportam para o futuro. Permite ao ser humano construir seus significados nas relações com os outros seres e com o mundo em que está inserido.

No seu desdobramento dessa questão quando se propõe à criança uma diversidade musical é para torná-la familiarizada com outros sons, despertando o gosto de querer ou não ouvir mais e fazer suas escolhas. Desenvolvendo sua autoestima para que se torne um ser crítico, independente e pensante de suas ações.

Na realização desse trabalho percebi a importância da música em minhas práticas docentes, com ela foi mais fácil me envolver com as crianças criando vínculos e sentindo a interação que manifestavam com os diferentes sons que ouviam. Ficou claro que as crianças apresentaram um bom desenvolvimento e interesse pelas atividades quando relacionadas à música. Envolver todos os sentidos: físicos, cognitivos, emocional e social, dependem muito do comprometimento, planejamento e satisfação que o professor demonstra em sua prática pedagógica.

Os objetivos me encaminharam a perceber que, durante esse processo de pesquisa, observações e lembranças, mudei minhas concepções, aprendi junto das crianças. A observação que se faz do outro precisa de uma prévia análise, para que se possa conhecer melhor e refletir sobre as ações. As observações que realizei possibilitaram compreender o que faz a criança sentir desejo de participar e abriram caminhos para melhorar minhas práticas.

A metodologia retratou a forma de como utilizo a música em minhas práticas docentes e planejamentos, possibilitando a reflexão e análise do meu papel de professora enquanto agente transformador e mediador do processo de aprendizagem. Relembrar momentos vividos possibilita ao profissional reavaliar suas práticas, bem como perceber que está proporcionando aprendizagens significativas para que a criança se desenvolva de forma integral.

Esse trabalho traz o relato de minhas experiências e memórias sobre as contribuições da música para o desenvolvimento das crianças, bem como sua importância como recurso pedagógico nas práticas docente analisado criticamente através de breves comentários. Encantar-se com o que faz e para quem faz é uma característica fundamental que todo o professor da Educação infantil precisa desenvolver.

Na primeira parte apresentei algumas contribuições da música na prática educacional infantil em que a criança expressa seus sentimentos de forma segura e confiante, possibilitando ao professor conhecê-la melhor. A música se constitui de som, melodia, letra e muito mais, e, cada uma dessas atribuições colabora no enriquecimento da aprendizagem, interligando-se a cada área do desenvolvimento.

O corpo também apresenta estímulos ao ouvir um som. Vivemos num mundo musical e estamos condicionados a determinados barulhos, o que nos faz movimentar o corpo intencionalmente. Utilizar a música para desenvolver o movimento corporal e explorar os sons que o corpo produz é importantíssimo, é através da brincadeira que a criança expressa seus sentimentos e sua criatividade.

A criança amplia seu universo sonoro, emocional e social. Na relação com outras pessoas cria vínculos que possibilitam se expressar de forma criativa e independente. Conhecendo os mais diferentes tipos de músicas de outras culturas, aprende a sentir ou não gosto por determinados ritmos, selecionando os que lhe agradam, desenvolvendo-se como um cidadão crítico.

Destaco algumas lembranças de minhas práticas com os pequenos, por considerá-las muito interessantes, pois com a utilização da música aprendi a observar as crianças de outra maneira, posicionando meu olhar além do ato de cantar. Comecei a dar atenção às expressões e movimentos que realizavam e conheci-as melhor, o que gostavam com que tipo de música ficavam mais alegres, enfim, aprendi a aprender. Desde então, sempre que trabalho com música converso com as crianças, escuto o que dizem e procuro contextualizar minhas práticas, intervindo em suas ações sempre que necessário.

Na segunda parte o tema abordado é a música como recurso pedagógico, onde trago minhas lembranças das práticas realizadas e sua importância na elaboração do planejamento, tendo como referência alguns estudiosos da área. Importante que os professores se conscientizem de que a música é um instrumento de grande valia na construção do conhecimento e desenvolvimento infantil e na elaboração de seus planejamentos.

A música é uma linguagem que se expressa de várias formas em diferentes tempos. É um recurso pedagógico valioso, principalmente na Educação Infantil. Atinge diversas áreas do desenvolvimento, podendo ser utilizada interdisciplinarmente.

O professor precisa conhecer e estabelecer em seus planejamentos momentos de musicalização, com objetivos significativos às vivências das crianças. Primeiro é preciso que conheça mais sobre o trabalho com música, busque novas

informações, compreenda o significado da musicalização para despertar o gosto e a admiração nas crianças. Temos que ter segurança e conhecimento naquilo que dizemos ou fazemos.

A interação e relação que acontece durante as atividades atinge tanto a criança como o professor, os dois criam vínculos. Ao perceber que o adulto conhece profundamente o assunto que está propondo, estabelece uma relação de confiança trazendo bons resultados.

O repertório deve ser diversificado para a criança sentir-se à vontade em selecionar o que lhe interessa. O professor ao trabalhar a diversidade cultural auxilia na ampliação do conhecimento de outras formas musicais. Ao familiarizar-se com outros ritmos a criança sente gosto, vai à busca de um conhecimento mais profundo, enriquecendo a aprendizagem.

Contextualizar de forma concreta e significativa possibilita à criança expressar-se de forma espontânea e criativa. Restringir uma atividade pode desencadear a inibição, dificultando sua manifestação. Não se pretende formar músicos ou cantores profissionais, mas sim, apresentar as mais diversas formas de conhecer, criar e até produzir novas letras e melodias.

A música é um recurso pedagógico que faz o professor refletir sobre suas ações, bem como, serve de elemento para recriar seus conceitos, favorecendo-o na busca de novos conhecimentos para que se torne um observador reflexivo, construtor de novas aprendizagens. Também possibilita o envolvimento de respeito pelas crianças permitindo construir um relacionamento de apreciação, pensando em seu bem estar e sucesso.

Finalizando, a realização desse trabalho me trouxe gratificações, refleti sobre minhas ações e a forma de como utilizo a música no planejamento e nas práticas das atividades. Pude analisar quais os momentos em que a música contribuiu no desenvolvimento das crianças, para comparar os resultados sobre minhas impressões. Em cada lembrança relatada sentia-me feliz e realizada.

Enfim, no término deste trabalho destaco que minhas aprendizagens foram significativas. Passei por muitas mudanças perante as ações docentes, os relacionamentos sociais e, principalmente no meu desenvolvimento

pessoal/profissional. É preciso estar em constante formação, evitando a tradicional rotina, buscando a criatividade, credibilidade e segurança das ações.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, Stela. **Interações: onde está a arte na infância?** São Paulo. Blucher, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Referencial curricular nacional para a educação infantil: Conhecimento de Mundo.** Brasília: MEC/SEF, v.3. 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança.** São Paulo. Peirópolis, 2003.

GODOI, Luis Rodrigo. **A importância da música na Educação Infantil.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Universidade Estadual de Londrina. Londrina, 2011. https://www.google.com.br/search?q=artigo+musica+na+educacao%20infantil+PDF&hl=pt&gbv=2&oq=&gs_l=PUCPR.www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/.../pdf/3412_1722.pdf.
<http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/LUIS%20RODRIGO%20GODOI.pdf> (acesso: 15/09/2014, às 13:03h)

GOHN, Maria da Glória; STAVRACAS, Isa. **O Papel da Música na Educação Infantil.** EccoS Revista Científica, vol. 12, núm. 2, julho-diciembre, 2010, pp. 85-103 Universidade Nove de Julho. São Paulo, Brasil Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=71518580013>. (acessado: 27/05/15 às 21:38).

JABLON, Judy R. DOMBRO, Amy Laura. DICHELMILLER, Margo L. **O Poder da Observação.** Artmed. 2.ed. 2009.

NISTA-PICOLLO, Vilma Lení. **Corpo em movimento na Educação Infantil/** Vilma Lení Nista-Piccolo, Wagner Wey Moreira: colaboração e revisão no repertório de atividades de Michelle Viviane Carbinatto, Polyana Maria Junqueira Hadich. 1.ed. São Paulo: Telos, 2012

PENNA, Maura. **Música(s) e seu ensino.** 2.ed. Porto Alegre. Sulina, 2014.

SILVA, Daniele Nunes Henrique; SIRGADO, Angel Pino; TAVIRA, Larissa Vasques. Memória, narrativa e identidade profissional: analisando memoriais docentes. Cad.

CEDES, Campinas , v. 32, n. 88, p. 263-283, Dec. 2012 . Available from<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S01013262201200030002&lng=en&nrm=iso>. accesson 22 Apr. 2015. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622012000300002>.